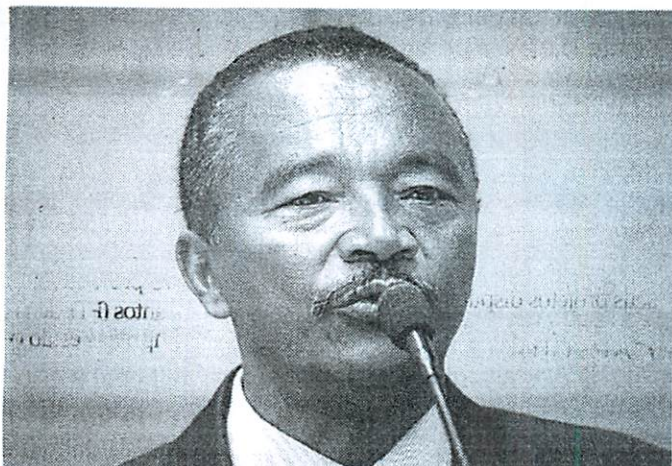




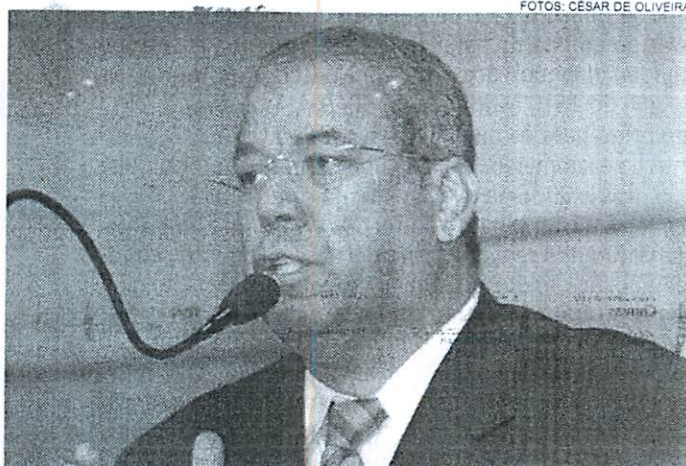
ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
quinta-feira • 30 de janeiro de 2014

## Vereadores comentam intervenção na Saúde de SE



■ Manuel Marcos: "Essa decisão já deveria ter acontecido antes"



FOTOS: CÉSAR DE OLIVEIRA

■ Emmanuel Nascimento: "Se trata de um problema muito complexo"

### Habacuque Villacorte & Camila de Sousa

A Ação Civil Pública (ACP) ajuizada conjuntamente entre os **Ministérios Públicos Federal (MPF/SE) e Estadual (MPE)**, solicitando intervenção do Ministério da Saúde (MS), na gestão dos recursos federais destinados ao Governo de Sergipe, não foi vista com 'bons olhos' pelos vereadores de Aracaju. Para muitos, essa ação foi oportuna, mas prejudica a imagem do Estado.

Segundo o líder da bancada governista na Câmara Municipal de Aracaju (CMA), Manuel Marcos (DEM), isso prova que a situação da saúde pública do município, chegou ao 'extremo'. "Sinceramente, considero terrível. A que ponto chegou

à saúde do nosso Estado! Precisar de intervenção das duas esferas (estadual e federal), para saber como estão sendo aplicados os recursos direcionados, é no mínimo absurdo", ressalta.

Ainda de acordo com o democrata, a questão só tende a se agravar, enquanto não for tratada com seriedade. "Tenho sempre tocado nesse ponto. Sou médico e vivencio essa realidade diariamente. Sei do que estou falando. Nossos gestores não dão a atenção devida à saúde, e enquanto isso não mudar, a situação vai ficar cada dia pior", comentou.

Manuel também mencionou durante a entrevista, que essa intervenção deveria ter ocorrido em um outro momento. "A meu ver essa ação deveria ter acontecido bem antes, por exemplo, quando

Rogério Carvalho (PT), criou essa Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e ficou devendo milhões", frisou.

O petista Emmanuel Nascimento se diz preocupado com toda essa situação. "Preocupação, esse o sentimento que estou tendo diante dessa notícia. Isso é muito ruim para o nosso município, mas entendo o motivo, ou melhor, entendemos. A gente anda nas unidades de saúde, e percebe o quanto a população tem sofrido, seja com a falta de atendimento básico, de profissionais, superlotação, enfim, são inúmeros", destacou.

Emmanuel reconhece que a saúde pública de Aracaju deve ser reavaliada e se mostra solidário no momento. "Sei que o prefeito João Alves Filho (DEM), também está aflito com toda essa

questão. Me recordo que em suas campanhas, ele comentava que iria solucionar a saúde da capital, mas se trata de um problema muito complexo. O momento é de avaliar, unir forças e tentar reverter essa realidade", declarou.

Para Valdir Santos (PTdoB), foi possível constatar a dimensão do problema, após ter acontecido a intervenção. "Sabemos que a nossa saúde não está satisfatória, mas com essa intervenção percebemos a magnitude do problema. O ideal seria que os nossos governantes tivessem buscado melhorias, para não ter que chegar esse ponto. O que nos resta agora é ficar do lado do povo, eles sabem bem de toda essa necessidade, pois sofrem diariamente as consequências do descaso", finalizou.